

**DISPOSITIVOS DE GÊNERO E AS ESCOLHAS DE FORMAÇÕES  
PROFISSIONAIS**

Juliana da Costa Cordeiro  
Kamile Fagundes Zanatta  
Luana Bueno  
Maria Eduarda Romero Chaves  
Nattalia Garcia Stortti

Juliana da Costa Cordeiro  
Kamile Fagundes Zanatta  
Luana Bueno  
Maria Eduarda Romero Chaves  
Nattalia Garcia Stortti

**DISPOSITIVOS DE GÊNERO E AS ESCOLHAS DE FORMAÇÕES  
PROFISSIONAIS**

Projeto de pesquisa desenvolvido no eixo  
formativo diversificado “Conectando Saberes” do  
curso Técnico Integrado em Modelagem do  
Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus  
Jaraguá do Sul.

Orientadora: Mariana de Fátima Guerino.

JARAGUÁ DO SUL  
2023

## **RESUMO**

O objetivo deste trabalho foi identificar as percepções dos dispositivos de gênero entre os cursos integrados de química e modelagem do vestuário no IFSC câmpus de Jaraguá do Sul Centro. Neste contexto, os dispositivos de gênero são a associação de uma área com determinado gênero, como por exemplo, a associação de que a moda é algo destinado a pessoas do gênero feminino. Ao longo da pesquisa foi realizada revisão bibliográfica e elaboração de questionário semiestruturado, o qual foi aplicado aos alunos dos cursos integrados do câmpus, para que fosse possível entender a percepção destes sobre como os dispositivos de gênero estão presentes no câmpus e na sociedade em que vivem, visto que estão em uma cidade onde o ramo têxtil é predominante no mercado de trabalho. A grande maioria dos estudantes afirmam ter autonomia em suas decisões acadêmicas e profissionais, e que a cultura local não os influencia nesse sentido, e afirmam notar uma certa divisão entre os cursos do câmpus, devido à existência de estereótipos sobre os cursos, onde na modelagem predomina pessoas do gênero feminino, enquanto na química há uma divisão mais parcial em relação ao gênero dos estudantes.

Palavras-chave: dispositivos de gênero; cultura; formação profissional; estereótipos.

## **ABSTRACT**

The aim of this work was to identify the perceptions of gender devices among the integrated chemistry and clothing modeling courses at the IFSC Center campus in Jaraguá do Sul. In this context, gender devices are the association of an area with a certain gender, for example, the association that fashion is something aimed at female people. Throughout the research, a bibliographical review was carried out and a semi-structured questionnaire was prepared, which was applied to students of integrated courses on the campus, so that it was possible to understand their perception of how gender devices are present on the campus and in the society in which they live, since they are in a city where the textile sector is predominant in the job market. The vast majority of students claim to have autonomy in their academic and professional decisions, and that the local culture does not influence them in this

sense, and affirm to notice a certain division between the courses on campus, due to the existence of stereotypes about the courses, where in modeling females predominate, while in chemistry there is a more partial division in relation to the gender of students.

Key words: gender devices; culture; professional qualification; stereotypes.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>2 HIPÓTESES</b>	<b>6</b>
<b>3 OBJETIVOS</b>	<b>6</b>
3.1 OBJETIVO GERAL	6
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	7
<b>4 JUSTIFICATIVA</b>	<b>7</b>
<b>5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>8</b>
5.1 CULTURA	8
5.2 GÊNERO	9
5.3 DISPOSITIVOS DE GÊNERO	10
5.4 O CORTE E COSTURA VISTO COMO FEMININO	10
<b>6 METODOLOGIA</b>	<b>12</b>
<b>7 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	<b>12</b>
7.1 DADOS DO FORMULÁRIO	12
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>16</b>
<b>9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>17</b>
<b>10 APÊNDICES</b>	<b>18</b>
<b>11 ANEXOS</b>	<b>18</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

Os dispositivos de gênero são papéis sociais historicamente determinados como formas binárias de conduta, ou seja, pessoas com órgão reprodutor feminino, e pessoas com o órgão reprodutor masculino, devem cumprir determinados padrões comportamentais, os quais são representados pelas roupas, pelas formas de se portar, pelas expectativas sobre o trabalho, assim como sobre preferências, gostos e atitudes.

Entende-se que esse fenômeno é uma construção social, e não um dado natural ou biológico. No contexto dos cursos do ensino médio integrado do IFSC Jaraguá do Sul-Centro, questiona-se o porquê de haver mais meninas no curso técnico integrado em Modelagem e mais meninos no curso técnico integrado de Química, e se isso se relaciona com os dispositivos de gênero - considerando uma perspectiva binária - sobretudo influenciadas pela cultura local.

Diante disso, buscou-se nesta pesquisa fazer uma análise das influências dos dispositivos de gênero nas escolhas acadêmicas e profissionais dos alunos, tendo foco a existência dessa influência sobre os cursos do ensino médio integrado nos cursos integrados de Química e Modelagem no IFSC câmpus Jaraguá do Sul Centro.

## **2 HIPÓTESES**

- Existe a imposição de determinadas áreas de estudo sobre cada gênero;
- A cultura local influencia a decisão de estudo e profissão;
- O curso de modelagem se associa com os dispositivos socialmente vinculados ao gênero feminino, voltados às práticas de cuidado, delicadeza, senso artístico e criativo, e o curso de química, com os dispositivos de gênero socialmente vinculados ao gênero masculino, voltados à exatidão, à previsão e ao cálculo.

## **3 OBJETIVOS**

### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Identificar as percepções dos dispositivos de gênero entre os cursos integrados de química e modelagem do vestuário no IFSC câmpus de Jaraguá do Sul Centro.

### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Relacionar as influências da cultura local com os dispositivos de gênero na perspectiva da formação para o trabalho;
- Desnaturalizar as imposições de gênero como se os papéis sociais fossem determinados de forma biológica, desde o nascimento;
- Mobilizar a reflexão sobre gênero na perspectiva da diversidade como algo benéfico (relações saudáveis e respeitadas) para a sociedade como um todo;
- Contribuir para o não sectarismo de capacidades e habilidades em função do gênero.

## 4 JUSTIFICATIVA

Procurou-se aprofundar no entendimento de um fenômeno social observado entre os cursos do ensino médio integrado do IFSC Jaraguá do Sul-Centro. É possível observar no cotidiano do campus uma divisão de gênero entre os cursos técnicos integrados. Na turma de 3º fase de Modelagem do Vestuário, há 20 meninas e apenas 02 meninos, situação essa possivelmente influenciada pela cultura local, e pelos dispositivos de gênero socialmente impostos, como se, naturalmente, as pessoas tivessem habilidade e capacidades pré determinadas por nossa condição física desde o nascimento.

Ao verificar o PPC do curso técnico em Modelagem do Vestuário, foi possível observar um gráfico<sup>1</sup> sobre atividades do ramo têxtil-vestuarista de Jaraguá do Sul, o qual mostra uma grande diferença entre a quantidade menor de homens e uma quantidade maior de mulheres no âmbito profissional.

Trata-se de um assunto relevante, por não ser algo natural o fato de que há mais meninas no curso técnico integrado em modelagem, e mais meninos no curso técnico integrado em química. Diante disso, foi feita uma investigação científica

---

<sup>1</sup> Gráfico disponível nos anexos

sobre esse dado. É de fundamental importância pesquisar sistematicamente essa observação, pois ela nos traz elementos importantes sobre nós mesmos, sobre nossa forma de escolher uma formação para o trabalho, nos informa sobre os padrões de comportamento, os papéis sociais, assim como, o que é esperado do profissional e socialmente a partir do gênero, no contexto da cultura local. Sobretudo, essa pesquisa proporciona autoconhecimento, além de ampliar as noções de nossas relações sociais, que parecem automáticas, mas não são.

Como a temática de gênero é muito debatida pelo senso comum, esta pesquisa vai além, e busca contribuir cientificamente sobre o assunto, uma vez que é perceptível muitas confusões sobre o que é natural e o que é socialmente construído no que se refere a gênero e cultura. Portanto, essa temática é relevante, pois diz respeito à nossa forma de viver e organizar nossas escolhas, que parecem que são automáticas, naturais, ou aleatórias, mas quando observa-se cientificamente, percebemos que existem muitas questões a serem investigadas em nível social. Quando afirmamos que algo na sociedade é natural, ou normal, parece que não podemos entender, questionar e pesquisar, pois é algo já dado.

No caso dessa pesquisa, não parece natural ou normal, ou seja, inquestionável essa diferença entre escolhas profissionais entre homens e mulheres. Por isso, as indagações levantadas enriquecem as pesquisas sobre esse assunto tão importante para a sociedade.

## **5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Segundo a professora da Universidade de Brasília (UnB) e escritora Valeska Zanello (2018), foi possível analisar principalmente, a definição de dispositivos de gênero, que seriam uma função estratégica, resultante das relações de poder que tem o objetivo de fazer frente a uma urgência, de obter efeito imediato, na definição dos papéis sociais, historicamente construídos.

### **5.1 CULTURA**

Sobre cultura, é possível entender que é uma rede de significados que dão sentido ao mundo e orienta as relações em sociedade, construída por meio de símbolos, rituais, pelo trabalho, pela linguagem e até por projeções para o futuro.

Esse entendimento tem como base os estudos antropológicos, indicados pelo autor Raphael Lins de Campos Fróes (2018). A partir dessas leituras, que “não existe uma cultura no Brasil que seja totalmente homogênea, mas sim, que existem vertentes diferentes que formam a cultura do país.” (FROES, 2018, p. 05).

Quanto à análise da cultura local, e sobre a necessidade de investigar como as pessoas pensam sobre a temática aqui proposta, foi feita análises sobre a perspectiva dos estudantes e suas opiniões, *“configuram, em primeiro plano, habilidades aprendidas na família e na escola. Simultaneamente, proporcionam a percepção do capital familiar e escolar incorporado na ação educativa institucional.”* (SANTOS, 2005, p. 8) Por isso, foram analisadas as influências da cultura local sobre as relações de gênero problematizadas aqui.

## 5.2 GÊNERO

Os estudos de Froes (2018), apresentam o conceito de gênero, conectado ao conceito de cultura, assim como fornece um breve panorama dessas relações no Brasil.

Essa base teórica faz uma reflexão sobre o conceito de gênero, pois se relaciona com as simbologias, as características e condutas, que condicionam as relações entre homens e mulheres, e, portanto, isso perpassa pelas escolhas de formação profissional, sendo assunto que se relaciona diretamente com o tema da pesquisa.

Nessa perspectiva, gênero é uma forma de denominar os papéis que precisam ser desempenhados por homens e mulheres na sociedade. Consequentemente, falar em gênero não é se referir somente à mulher, mas sim buscar discutir as relações sociais entre ambos, verificando as relações que existem de domínio e exploração entre homens e mulheres, determinados pela cultura. (FROES, 2018, p. 07)

A pesquisa foi focada considerando aspectos hetero centrados neste momento, e na autodefinição das pessoas. Sabemos que perspectivas de gênero mais amplas são fundamentais para o debate acerca dos dispositivos de gênero e os caminhos de formação e trabalho.

### 5.2.1 Simbologia do gênero cultural

O simbólico é a instituição de códigos culturais que, por meio de prescrições fundamentais como as de gênero, regulam a existência humana. (A socialização e a

individuação do ser humano são resultado de um processo único: o da sua humanização, ou seja, da sua progressiva emergência da ordem biológica e sua transição para a cultura.).

O pensamento simbólico é a própria raiz da cultura; todos os seres humanos se deparam com um fato idêntico em todas as sociedades: a diferença sexual. Cada cultura realiza/produz sua própria simbolização da diferença entre os sexos, e gera múltiplas versões da dicotomia (Duas outras coisas opostas e complementares) masculino/feminino.

Essa simbolização cultural da diferença anatômica toma forma em um conjunto de práticas, ideias, discursos e representações sociais que influenciam e condicionam o comportamento objetivo e subjetivo das pessoas com base em seu sexo. Assim, através do processo de constituição de gênero, a sociedade fabrica as ideias do que deveria ser o homem e a mulher. O gênero atribui características “femininas” e “masculinas” a esferas da vida, às atividades e comportamentos.

### 5.3 DISPOSITIVOS DE GÊNERO

A professora e pesquisadora da Universidade de Brasília (UnB), Valeska Zanello nos ajuda a compreender o que são os dispositivos de gênero, seus estudos relatam a existência de determinações sobre “o que é de menina e o que é de menino”, relacionando-se com essa divisão notável entre os cursos técnicos de modelagem e de química.

O dispositivo teria assim sempre uma função estratégica, resultante das relações de poder, e de saber, a qual parece remeter a um conjunto de práticas e mecanismos (ao mesmo tempo linguísticos e não linguísticos, jurídicos e militares), que têm o objetivo de fazer frente a uma urgência e de obter efeito mais ou menos imediato. (ZANELLO, 2018, P. 55)

Percebe-se que no curso de modelagem, o dispositivo de gênero é voltado ao cuidado, à criatividade, visto como um trabalho simples e mais fácil do que química, e o curso de química é marcado pelo cálculo, pela exatidão, pelo perigo em relação aos experimentos em laboratório, sendo visto assim como algo do gênero masculino.

### 5.4 O CORTE E COSTURA VISTO COMO FEMININO

A costura e a moda passam a ser relacionados, especialmente a partir das ideias europeias, como algo socialmente entendido como feminino durante muito tempo, visto que ao homem, historicamente foi relacionado à vida pública, e ao provimento financeiro. Quanto à mulher, tarefas como: o recolhimento à vida privada, o cuidado dos filhos, e a manutenção de uma “boa aparência”, serviram como eixo organizador da família, relacionando não só a comportamentos, mas à forma de vestir de todos os membros da casa. Nesse contexto, a costura passou a ser considerada um conhecimento básico para que a mulher fosse considerada uma “boa” esposa, ou seja, que o cumprimento de seu papel social fosse aprovado pelo coletivo.

Pode-se dizer que o papel da mulher brasileira esteve influenciado pelo discurso ideológico da “costura” como “coisa de mulher”, que permeado por ideias educacionais rígidas reafirmaram os papéis indissociáveis de mãe, esposa e dona-de-casa exemplar, a quem a atuação profissional consistia em trabalhos que poderiam ser realizados no seio do lar, como maneira de servir aos filhos e marido e em último caso, de complementar a renda da família. (Frasquete; Simil, 2017, p.271)

No Brasil no início do séc. XX era ensinado o corte e costura as mulheres como parte da formação e educação feminina, esses conhecimentos eram passados de mães para filhas como forma de prepará-las para o matrimônio, após um tempo passa-se a ter cursos por correspondência, para que pudessem aprender sobre vestuário sem necessidade de sair de casa, e assim não precisariam abrir mão de suas responsabilidades como esposa e mãe. A escolaridade feminina na época era muito básica, visto que as mulheres eram associadas à fragilidade, com trabalhos simples e leves, onde entra o corte e costura como sua única opção de obter uma formação.

A relação entre a imagem feminina e a costura era fortemente reforçada por revistas e pela sociedade, pois a costura era vista como necessidade básica para ser considerada feminina, assim como se vestir bem e manter seus filhos e marido bem vestidos, mantendo assim uma boa aparência sobre si e sua família. A moda estando então completamente ligada a mulher, auxilia para a sua inserção no mercado de trabalho, trabalhando para sustentar a casa caso perdesse o marido, passando assim a obter uma dupla jornada de trabalho, como dona de casa e no setor do vestuário, mas ainda mantida como frágil e sensível como via-se necessário para praticar o corte e costura.

## 6 METODOLOGIA

Este trabalho teve como base os estudos teóricos de natureza bibliográfica, um procedimento desenvolvido com base em materiais já elaborados, que consiste em leituras, anotações, fichamentos, debates a partir de livros, artigos científicos, vídeos e entrevistas.

- Foi aplicado um questionário<sup>2</sup> para as turmas de técnico integrado do câmpus, através da plataforma Google Forms, sendo assim uma pesquisa com cinco questões quantitativas e uma qualitativa, a fim de compreender qual é a percepção geral dos estudantes acerca desse objeto de estudo. A pesquisa foi aplicada aos alunos do período de 2020-1/2023-1, via WhatsApp pelos líderes de cada turma, pois, teve-se como objetivo fazer a pesquisa com todas as fases, sendo elas de modelagem e química, para que seja possível inserir as percepções gerais, para assim se ter um trabalho mais preciso e inclusivo o possível.

Após a aplicação do questionário, os resultados foram analisados, interpretados e discutidos.

## 7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 7.1 DADOS DO FORMULÁRIO

Foi obtido ao total 51 respostas, sendo elas feitas em sua maioria por pessoas do gênero feminino, cerca de 60% do total de respostas, dado obtido através da questão 01 “Qual é o gênero que você se identifica?”.

Na segunda questão, foi solicitado aos alunos que indicassem em qual curso estavam inseridos, 07 alunos não informaram o curso em que estavam inseridos, porém a maioria dos que responderam afirmavam estar cursando Química, no total foram 30 respostas desse curso, metade delas foram feitas por pessoas do gênero feminino, 13 por pessoas do gênero masculino e 01 por uma pessoa não-binário, uma única pessoa não informou seu gênero. Já em relação ao curso de Modelagem

---

<sup>2</sup> Formulário disponível nos anexos

do Vestuário, foram obtidas 14 respostas, sendo 12 do gênero feminino, 01 do gênero masculino e 01 pessoa de gênero-fluido.

Com a coleta de dados foi observado, através da quarta questão, "Você considera que existe um binarismo de gênero entre os cursos integrados no campus?", que a maioria dos estudantes, (31 dos que responderam a questão), percebem claramente uma separação e direcionamento de gênero sobre os cursos do câmpus enquanto outros relatam não existir, (14 estudantes), ou que nunca prestaram atenção nessa possibilidade, (04 estudantes), um estudante não respondeu pois afirmou não compreender o que a questão dizia.

Quanto à existência de uma influência cultural sobre os estudos e profissões com base em gêneros, a questão cinco indica: "Como você sente que a cultura local, e o gênero com o qual você se identifica interferem na decisão de seus estudos e de sua escolha profissional?", os estudantes se dividiram entre os que acreditam sofrer essa influência, (16 estudantes), já outros afirmam possuir total autonomia em suas decisões, (28 estudantes), ou então que nunca pensaram sobre o assunto, (06 estudantes).

As respostas levantadas na questão 06: "Você considera que o debate sobre gênero tem influência em escolhas educacionais e profissionais? Por quê?" Essa questão se revelou em maior grau como positiva, obtivemos um total de 30 respostas positivas, indicando que o debate sobre gênero pode sim ter influência nas escolhas educacionais e profissionais. Isso se conecta com nossas hipóteses iniciais de pesquisa, ao apontar que há um direcionamento em relação ao gênero e os caminhos formativos e profissionais.

Nesta questão foi obtido um total de 47 respostas. É instigante analisar que a maioria dos alunos, além de perceberem que há tal influência, acharem necessário e importante a discussão de tal assunto; muitas respostas trazem que a discussão a respeito deste assunto além de ser benéfico para a prevenção de ações preconceituosas também seria indispensável para a desnaturalização/desconstrução de estereótipos construídos com o tempo ou até mesmo para um maior senso do seu redor, assim como é empregado nesta resposta: "Imagino que um debate sobre gênero pode se tornar libertador para as pessoas que se vêem presas a seu gênero, ou seja você passa a se prender a certa profissão por ser taxada de "coisa de tal gênero", como está escrito nos direitos humanos 'nós devemos ser livres para ser e não ser o que quisermos.'"

Na questão 06 foram obtidas 10 respostas negativas, um número bem inferior às respostas positivas. Em 03 destas respostas negativas não há explicação do porquê. Nas outras respostas, um argumento em comum é que cada um tem sua decisão e ela é e deve ser individual independente de gênero. Sendo assim, nestas respostas tem-se que o gênero não influencia na escolha profissional, como é possível observar nas seguintes respostas: “não acho que tenha influência, afinal gênero é algo que a própria pessoa escolhe então acredito que não influencia” e “Não, porque cada um tem seu direito de escolha de gênero e de profissão.”

Nessa questão houve respostas contraditórias à afirmação que fizeram, o que será possível observar nas respostas que serão transcritas a seguir. Também houve o levantamento de outras variáveis não consideradas, as quais foram:

*a. A introdução de outras identidades de gênero e suas particularidades;*

Como observado na resposta do aluno 01: “Acredito que o debate sobre gênero não tenha influência em escolhas educacionais ou profissionais. Porém, penso que o preconceito com a comunidade LGBTQIAP+ possa influenciar essa escolha, por exemplo: alguém escolhe não estudar na escola X porque lá não há abertura para essa comunidade.” Há uma influência devido ao preconceito com as identidades de gêneros nas escolhas profissionais e permanência nos centros educacionais.

*b. A crença de incapacidade na produtividade;*

Pela perspectiva do Aluno 02: “Sim, como por exemplo, empresas que não contratam mulheres que querem ser mães, por conta do auxílio maternidade, e por outros motivos como, estar grávida, afetasse a eficiência durante o trabalho, etc.” o preconceito é focado em um grupo específico (mulheres no mercado de trabalho grávidas ou mães) através da ideologia de que a mulher perde eficiência nesse período ou após esse período da vida.

*c. A ausência da percepção de influência no dia a dia;*

Como é observado na resposta do aluno 03: “É algo que eu pessoalmente não vejo no meu dia a dia, venho de uma família e tenho amigos que respeitam minhas

decisões e das pessoas à minha volta. Mas eu reconheço que é algo muito forte na sociedade e na cultura de Jaraguá do sul e de todo o mundo”. O aluno não foi capaz de perceber nenhuma influência ao seu redor, no entanto admite que ela exista.

*d. Pressão dos familiares;*

Como nas respostas dadas pelos aluno 04 e 05: “Não por parte de aluno, mas sim pela própria pressão social e familiar” e “tem, vamos imaginar a situação de uma família conservadora onde o filho é um homem, a família vai sempre tentar direcionar ele para as profissões "de homem". e provavelmente não aceitaria o filho se ele escolhesse por exemplo moda, por é uma profissão "de mulher". há uma influência social e familiar que direciona os estudantes a certas escolhas devido a conceitos pré definidos.

*e. A contradição de ideias;*

Com base no comentário do Aluno 06: “Não. Seja mulher, homem ou qualquer gênero, a pessoa pode tentar seguir na profissão que quiser. Ou pelo menos deveria” Pode-se observar uma certa divergência de ideias, trazendo a suposição de que superficialmente há uma percepção, e internamente outra.

*6. O preconceito em relação à presença masculina;*

Como apresentado pelo Aluno 07: “[...] Um exemplo no campus seria a presença de alunos masculinos no curso de modelagem de vestuário. Nele a presença masculina existe, mas ela é muito inferior à presença feminina no mesmo curso. Então por causa disso, esses alunos podem sofrer preconceito dentro e fora da instituição, visto que o campus oferece o curso de química, em que esse possui uma maior presença masculina. De tal modo, muitos alunos podem acabar trocando de curso ou até mesmo podem se desligar da instituição.” pode-se observar que os estereótipos e dispositivos de gênero estão presentes nos cursos integrados.

Na primeira hipótese: Existe a imposição de determinadas áreas de estudo sobre cada gênero; Foi perceptível que não há imposição do próprio campus em

determinadas áreas, mas sim da própria cultura local e mentalidade formada nos indivíduos (alunos) que se auto impõe em determinadas áreas de estudo voltadas às características estereotipadas de seu gênero.

Na segunda hipótese: “a cultura local influencia a decisão de estudo e profissão”. A pergunta número 05 do questionário (Como você sente que a cultura local, e o gênero com o qual você se identifica, interferem na decisão de seus estudos e de sua escolha profissional) responde essa hipótese. Por meio do questionário foi observado que 50% dos alunos que responderam, afirmaram que a cultura local não influencia suas escolhas profissionais; enquanto 26% afirmam que há uma imposição sobre suas escolhas tanto por familiares ou de forma indireta por outros, para que se siga determinada carreira, não havendo autonomia própria sobre seu futuro. Dos respondentes, 12% deles apontaram que nunca pensaram ou perceberam uma influência sobre suas escolhas profissionais.

E em nossa última hipótese: O curso de modelagem se associa com os dispositivos socialmente vinculados ao gênero feminino, voltados às práticas de cuidado, delicadeza, senso artístico e criativo, e o curso de química, com os dispositivos de gênero socialmente vinculados ao gênero masculino, voltados à exatidão, à previsão e ao cálculo; observou-se que essas associações não passam de estereótipos construídos durante a história de nossa sociedade, e que desde muito tempo nos manipulam a acreditarmos que a delicadeza é o oposto da razão.

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com as respostas obtidas pelo questionário, foi possível concluir que a grande maioria dos alunos têm a percepção de que a cultura local não influencia suas escolhas profissionais ou de estudo. Não há imposição por parte do campus em áreas específicas e, como resultado das pesquisas realizadas, não há influência perceptível da cultura local que impeça os alunos de escolherem determinadas áreas de estudo com base em julgamentos semelhantes.

Além disso, em relação aos resultados da pesquisa, concluiu-se que há uma proporção significativa de alunas no curso Técnico de Química e uma proporção

reduzida de alunos no curso Técnico em Modelagem. Embora os resultados tenham indicado que os entrevistados não sentem influência da cultura local em suas escolhas profissionais, isso suscita questionamentos sobre a razão dessa divisão pronunciada entre os cursos.

Em relação à associação de que o curso de modelagem se associa com os dispositivos socialmente vinculados ao gênero feminino, voltados às práticas de cuidado, delicadeza, senso artístico e criativo, e o curso de química, com os dispositivos de gênero socialmente vinculados ao gênero masculino, voltados à exatidão, à previsão e ao cálculo, observou-se que estas não passam de estereótipos construídos durante a história de nossa sociedade, e que desde muito tempo manipulam as pessoas a acreditarem que a delicadeza é o oposto da razão.

Destaca-se que cada curso possui sua dose de criatividade e razão necessária, ou seja, apesar de socialmente os cursos serem vinculados com tais características, com os dados que foram analisados pode-se observar a presença dos estereótipos dominantes, e assim, essa temática foi colocada em pauta para o debate científico.

## 9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRASQUETE, Débora Russi; SIMILI, Ivana Guilherme. **A MODA E AS MULHERES: AS PRÁTICAS DE COSTURA E O TRABALHO FEMININO NO BRASIL NOS ANOS 1950 E 1960**. Revista História da Educação, Porto Alegre, RS, v. 21, n. 53, p. 267-283, set./dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/QwXwwwSkdRLNWF5mKGbz4nF/abstract/?lang=pt>

FRÓES, Raphael Lins de Campos. **Relações de gênero e cultura no Brasil**, 2018. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/111/Raphael%20Lins%20de%20Campos%20Fro%C3%A9s.pdf?sequence=1&isAllowed=y#:~:text=Tanto%20o%20homem%20quanto%20a.contexto%20do%20g%C3%AAnero%20cultural%20brasileiro>. Acesso em 23/11/2022.

IFSC. Plano Pedagógico do curso integrado ao técnico em modelagem.2018. Jaraguá do Sul-SC.

SANTOs, Ademir Valdir. **Influências da família e da escola na formação de trabalhadores: papéis coincidentes?** Artigo apresentado na 29 reunião da ANPED. Disponível em: <https://www.anped.org.br/biblioteca/item/influencias-da-familia-e-da-escola-na-formacao-de-trabalhadores-papeis-coincidentes>. Acesso em 23/11/2022.

ZANELLO. Valeska. **Saúde Mental, gênero e dispositivos. Cultura e processos de subjetivação**: Curitiba, Apris, 2018.

## 10 APÊNDICES

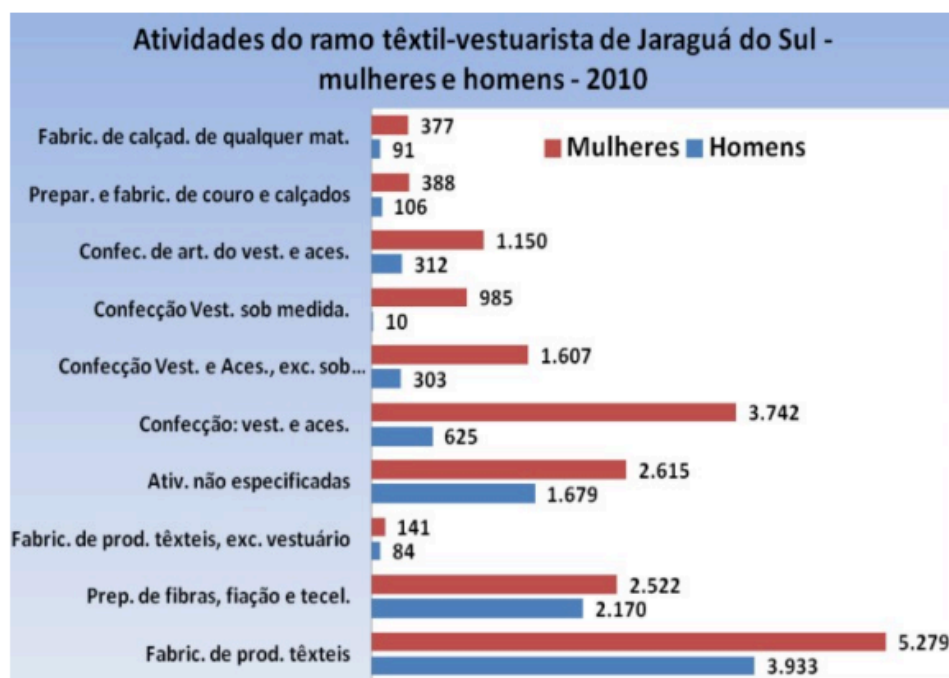
Apêndice A - Questionário

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdno8GwPoG8\\_NCUpuEvmW\\_ZmnBeLxpuB7o7EMlzwTeFMDocFg/viewanalytics](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdno8GwPoG8_NCUpuEvmW_ZmnBeLxpuB7o7EMlzwTeFMDocFg/viewanalytics)

## 11 ANEXOS

Anexo 1

114



Fonte: Coimbra